

# O manejo da dor de difícil controle na oncologia pediátrica: a experiência de residentes de enfermagem um relato de caso

Larissa C. Saletti<sup>1</sup>; Maria Eduarda Soares de Carvalho<sup>1</sup>; Fernanda Alves Gomes Bastos<sup>1</sup>; Débora Montezello<sup>2</sup>; Fernanda Ribeiro de Araujo Oliveira<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo, São Paulo – SP.

<sup>2</sup>Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer, São Paulo – SP.

E-mail para contato: [larissa.saletti@unifesp.br](mailto:larissa.saletti@unifesp.br)

## Introdução

Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) caracteriza a dor como:

**uma experiência sensorial e emocional desagradável, individual e subjetiva**

Diante da subjetividade da expressão do 5º sinal vital, é notável a necessidade de treinamento contínuo sobre:



## Literatura

A dor descrita como 5º sinal vital



## Prática

A carência da conscientização dos profissionais quanto à **adequação terapêutica**

**Tendência da equipe a subestimar a dor da criança**

Percebe-se que há

**Dessensibilização dos profissionais quanto a dor**

Podendo ser decorrente

**Falta de compreensão da doença e do tratamento**

**Exaustão devido ao ambiente ou condições de trabalho**

**Necessidade de visualização de expressões sugestivas de dor**

## Dor oncológica

Dor decorrente do tumor e dos tratamentos

● Variação de leve a severa.

● Duração por longos períodos ou serem persistentes.

● Saída do meio social e transição para a rotina também gera dor e sofrimento

Menor interação com outras crianças e com os familiares/colegas.

## Discussão

### Impotência do Paciente

desencadeada pela necessidade recorrente de uso de analgésicos e opióides por tempo prolongado

Dor crônica de difícil controle

**Tristeza**  
**Falta de Esperança**

Percepção

### Impotência da Equipe

Já por parte da equipe há uma divergência de visões:

**Busca por medidas alternativas do manejo da dor para melhora da qualidade de vida.**

**Descreção dos relatos de dor dos pacientes e a crença de que estão dependendo dos fármacos.**

## Considerações finais

- Necessidade de sensibilização dos profissionais;
- Preparo do enfermeiro para avaliação da dor e da resposta terapêutica, manejo e reorganização do esquema analgésico, ajuste de atitudes e expectativas sobre o tratamento não só do paciente, mas também de sua equipe.

O desafio se encontra, principalmente, na promoção da mudança dentro de um contexto complexo em que o cuidador também necessita de cuidado e aprimoramentos.

Definição de dor revisada após quatro décadas. BrJP, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 1-3, jul.-set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/25950118.20200191>. Acesso em: 21 mai. 2024

MENOSSE, M. J. A complexidade da dor da criança e do adolescente com câncer hospitalizados e as múltiplas dimensões do seu cuidar. Biblioteca Virtual de Teses e Dissertações da Universidade São Paulo. São Paulo, 140 p. ago.2004. Disponível em: [www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-16082004-143543/pt-br.php](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-16082004-143543/pt-br.php).> Acesso em 16. mai. 2024